

PROGRAMA DA DISCIPLINA

RCC4111

Metodologia de Pesquisa Aplicada à Contabilidade e Controladoria

SEMESTRE: 1º/2020

TERÇAS-FEIRAS: 08:00 - 13:00 HORAS

Marcelo Sanches Pagliarussi
marcelosp@usp.br

JUSTIFICATIVA E OBJETIVO

Justificativa: Fundamentar as escolhas de estratégias, métodos e técnicas de pesquisa. Desenvolver capacidade de análise crítica do processo de pesquisa em contabilidade e controladoria.

A disciplina tem dois **objetivos gerais**. Primeiro, oferecer oportunidades para que os estudantes entendam a pesquisa em ciências sociais aplicadas em geral, e em contabilidade e finanças em particular. Deste modo, o curso irá permitir que os estudantes ampliem seu conhecimento sobre os métodos e processos de pesquisa, e criará condições para que eles tenham consciência dos problemas e desafios associados à pesquisa.

O segundo objetivo é fazer com que os estudantes deem início ao seu projeto de dissertação. Para isso, serão discutidas, com o auxílio de livros e artigos, as escolhas disponíveis no processo de pesquisa em ciências sociais aplicadas, assim como seus pontos fortes e fracos.

EMENTA

- 1) Aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas e em Contabilidade
- 2) Tradições de pesquisa em Contabilidade e Finanças: positivismo, interpretativismo e estudos críticos
- 3) Estratégias de pesquisa positivista
- 4) Estratégias de pesquisa interpretativas e estudos críticos
- 5) Elementos estruturais do projeto e do relatório de pesquisa

AVALIAÇÃO

Item	Peso
Ensaios	100%

Ensaios

Periodicamente será solicitada a submissão de ensaios, relacionados ao conteúdo do curso e/ou ao projeto de pesquisa de cada aluno. As informações a respeito de cada ensaio serão apresentadas durante as aulas, e as instruções formais serão postadas no ambiente virtual das e-Disciplinas da USP.

Critérios gerais de avaliação

Os textos submetidos como atividade serão avaliados em relação aos seguintes critérios:

1. O texto é claro:
 - a. Termos técnicos são usados quando estritamente necessários
 - b. Termos técnicos são definidos assim que aparecem no texto.
 - c. A linguagem coloquial é usada com parcimônia e cuidado.
 - d. Os conceitos são definidos corretamente.
 - e. Os relacionamentos entre conceitos são apresentados de forma consistente com a teoria que os embasa.
2. O texto é livre de erros ortográficos, gramaticais e de pontuação.
3. O texto é fluido:
 - a. As sentenças têm no máximo 60 palavras
 - b. Os parágrafos têm no máximo 10 linhas
 - c. Há conexão entre os temas e ideias presentes em parágrafos sucessivos
4. O texto segue a estrutura e a formatação solicitada
5. O texto apresenta citações de forma a dar crédito aos autores que originalmente propuseram as ideias que foram tomadas “emprestadas” para construí-lo.

Critérios para atribuição de conceitos e aproveitamento

O aproveitamento das alunas e alunos na disciplina será expresso por um dos seguintes conceitos:

- A** – Excelente, com direito a crédito (de 90 a 100% de aproveitamento)
- B** – Bom, com direito a crédito (de 75 a 89% de aproveitamento)
- C** – Regular, com direito a crédito (de 50 a 74% de aproveitamento)
- R** – Reprovado, sem direito a crédito (de 0 a 49% de aproveitamento)

DESEMPENHO ACADÊMICO E CIENTÍFICO INSATISFATÓRIO

O regulamento do PPGCC no seu artigo IX considera também como desempenho acadêmico e científico insatisfatório lançar mão de meios e artifícios que possam fraudar a avaliação do desempenho, seu ou de outrem, em atividades acadêmicas, culturais, artísticas, desportivas e sociais, no âmbito da Universidade, e acobertar a eventual utilização desses meios, conforme disposto na Resolução USP 4871/2001, art. 23, item II.

Todas as atividades submetidas pelos alunos serão avaliadas não apenas quanto ao seu conteúdo, mas também em relação à presença de indícios que configurem desempenho acadêmico insatisfatório. Caso sejam observados indícios de uso de meios e artifícios que possam fraudar a avaliação do desempenho, do próprio aluno ou de outrem, os alunos envolvidos serão automaticamente reprovados na disciplina. Na sequência, a Comissão Coordenadora do Programa será notificada e poderá tomar providências adicionais, conforme o regulamento do PPGCC.

SOBRE PRESENÇA MÍNIMA:

A presença mínima obrigatória deve seguir o regimento do programa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA	DATAS	TÓPICOS E LEITURA NECESSÁRIA
1	08/06	<p>Contexto social e histórico da pesquisa em contabilidade</p> <p>Leitura solicitada</p> <p>Dyckman, T. R. and Zeff, S. A. (2015). Accounting Research: Past, Present, and Future. <i>Abacus</i>, 51: 511–524. doi: 10.1111/abac.12058</p> <p>Oler, D. K., Oler, M. J., & Skousen, C. J. (2010). Characterizing accounting research. <i>Accounting Horizons</i>, 24(4), 635-670.</p> <p>Brown, R., & Jones, M. (2015). Mapping and exploring the topography of contemporary financial accounting research. <i>The British Accounting Review</i>, 47(3), 237-261.</p> <p>Gray, R., & Perks, B. (2018). Reflections on some of the formative years of the British Accounting Review: Thoughts of ducklings and swans. <i>The British Accounting Review</i>, 50, 580-587.</p> <p>Merchant, K. A. (2010). Paradigms in accounting research: A view from North America. <i>Management Accounting Research</i>, 21(2), 116-120.</p> <p>Wilkinson, B. R., & Durden, C. H. (2015). Inducing structural change in academic accounting research. <i>Critical Perspectives on Accounting</i>, 26, 23-36.</p> <p>Moser, D. V. (2012). Is accounting research stagnant? <i>Accounting Horizons</i>, 26(4), 845-850.</p> <p>Baldvinsdottir, G., Mitchell, F., & Nørreklit, H. (2010). Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. <i>Management Accounting</i></p>

		<i>Research</i> , 21(2), 79-82.
2	15/06	<p>O ensaio enquanto gênero discursivo nas ciências sociais aplicadas</p> <p>Leitura solicitada</p> <p>Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico?. <i>Revista de administração contemporânea</i>, 15(2), 320-332.</p> <p>Barros, K. S. M. D. (2011). Réplica 1: O que é um ensaio?. <i>Revista de Administração Contemporânea</i>, 15(2), 333-337.</p> <p>Bertero, C. O. (2011). Réplica 2: O que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. <i>Revista de Administração Contemporânea</i>, 15(2), 338-342.</p> <p>Meneghetti, F. K. (2011). Tréplica: O que é um ensaio-teórico? Tréplica à professora Kazue Saito Monteiro de Barros e ao professor Carlos Osmar Bertero. <i>Revista de Administração Contemporânea</i>, 15(2), 343-348.</p>
3	22/06	<p>Elementos do projeto de pesquisa</p> <p>Leitura solicitada:</p> <p>Reuber, A. R. (2010). Strengthening your literature review. <i>Family Business Review</i>, 23(2), 105-108.</p> <p>Reuber, A. R., & Sharma, P. (2013). The anatomy of a paper. <i>Family Business Review</i>, 26(2), 113-120.</p> <p>Sutton, R. I., & Staw, B. M. (1995). What theory is not. <i>Administrative science quarterly</i>, 371-384.</p> <p>Whetten, D. A. (2003). O que Constitui uma Contribuição Teórica? <i>RAE-Revista de Administração de Empresas</i>, 43(3).</p> <p>de Villiers, C., & Dumay, J. (2013). Construction of research articles in the leading interdisciplinary accounting journals. <i>Accounting, Auditing & Accountability Journal</i>, 26(6), 876-910.</p>
4	29/06	<p>Aspectos de redação científica</p> <p>Leitura solicitada:</p> <p>Patriotta, G. (2017). Crafting papers for publication: Novelty and convention in academic writing. <i>Journal of Management Studies</i>.</p> <p>Pagliarussi, M. S. (2017). Estrutura e redação de artigos em contabilidade e organizações. <i>Revista de Contabilidade e Organizações</i>, 11(31), 4-10.</p> <p>Pagliarussi, M. S. (2020). A organização temática da seção de estudos anteriores em artigos científicos. <i>Revista de Contabilidade e Organizações</i>, 14, e169787-e169787.</p> <p>de Villiers, C., & Dumay, J. (2013). Construction of research articles in the leading interdisciplinary accounting journals. <i>Accounting, Auditing & Accountability Journal</i>, 26(6), 876-910.</p> <p>de Villiers, C., & Dumay, J. (2014). Writing an article for a refereed accounting journal. <i>Pacific Accounting Review</i>, 26(3), 324-350</p>
5	20/07	<p>Tradições de pesquisa em Contabilidade e Finanças: positivismo, interpretativismo e estudos críticos</p> <p>Leitura solicitada</p> <p>Ryan, B., Scapens, R.W., Theobald, M., (2002). <i>Research Method and Methodology in Finance and Accounting</i>, second ed. Thomson, London. Capítulos 1, 2 e 4</p>

		<p>Chua, W. F. (1986). Radical developments in accounting thought. <i>The Accounting Review</i>, 61(4), 601-632.</p> <p>Major, M. J. (2017). O positivismo e a pesquisa 'alternativa' em Contabilidade. <i>Revista Contabilidade & Finanças</i>, 28(74), 173-178.</p>
6	27/07	<p>Estratégias de pesquisa positivista-quantitativa</p> <p>Leitura solicitada Ryan, B., Scapens, R.W., Theobald, M., (2002). <i>Research Method and Methodology in Finance and Accounting</i>, second ed. Thomson, London. Capítulos 1, 2, 6 e 7</p> <p>Charitou, A., Karamanou, I., & Kopita, A. (2017). Are analyst stock recommendation revisions more informative in the post-IFRS period?. <i>Journal of Business Finance & Accounting</i>, 45(1-2), 115-139</p> <p>Gassen, J. (2014). Causal inference in empirical archival financial accounting research. <i>Accounting, Organizations and Society</i>, 39(7), 535-544. APENAS AS DUAS PRIMEIRAS PÁGINAS, AS DEMAIS SÃO OPCIONAIS.</p> <p>Luft, J., & Shields, M. D. (2014). Subjectivity in developing and validating causal explanations in positivist accounting research. <i>Accounting, Organizations and Society</i>, 39(7), 550-558.</p>
7	03/08	<p>Estratégias de pesquisa interpretativista (qualitativa)</p> <p>Leitura solicitada: Ryan, B., Scapens, R.W., Theobald, M., (2002). <i>Research Method and Methodology in Finance and Accounting</i>, second ed. Thomson, London. Capítulos 1, 2, 4 e 8</p> <p>Lemaire, C. & Paquin, P. (2019). How interpretive and critical teacher-researchers in accounting infuse research into their lessons – a research note, <i>Qualitative Research in Accounting & Management</i>, 16(4), 542-562.</p> <p>Ahrens, T., & Chapman, C. S. (2006). Doing qualitative field research in management accounting: Positioning data to contribute to theory. <i>Accounting, Organizations and Society</i>, 31(8), 819-841.</p> <p>Lukka, K., & Modell, S. (2010). Validation in interpretive management accounting research. <i>Accounting, Organizations and Society</i>, 35(4), 462-477.</p>
8	10/08	<p>Estudos críticos em contabilidade</p> <p>Leitura solicitada: Ryan, B., Scapens, R.W., Theobald, M., (2002). <i>Research Method and Methodology in Finance and Accounting</i>, second ed. Thomson, London. Capítulos 1, 2 e 4</p> <p>Johnstone, D., & Havyatt, D. (2021). Sophistry and high electricity prices in Australia. <i>Critical Perspectives on Accounting</i>, 102298.</p> <p>Sikka, P., & Stittle, J. (2019). Debunking the myth of shareholder ownership of companies: Some implications for corporate governance and financial reporting. <i>Critical Perspectives on Accounting</i>, 63, 101992</p> <p>Gendron, Y. (2017). On the elusive nature of critical (accounting) research. <i>Critical Perspectives on Accounting</i>, 50, 1-12.</p> <p>Young, J. J. (2018). What it means to be critical. <i>Critical Perspectives on Accounting</i>, 50, 13–14.</p>

BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA

Livro texto

Ryan, B., Scapens, R.W., Theobald, M., (2002). *Research Method and Methodology in Finance and Accounting*, second ed. Thomson, London.

Artigos

- Ahrens, T., & Chapman, C. S. (2006). Doing qualitative field research in management accounting: Positioning data to contribute to theory. *Accounting, Organizations and Society*, 31(8), 819-841.
- Baldvinsdottir, G., Mitchell, F., & Nørreklit, H. (2010). Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. *Management Accounting Research*, 21(2), 79-82.
- Barros, K. S. M. D. (2011). Réplica 1: O que é um ensaio?. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 333-337.
- Bertero, C. O. (2011). Réplica 2: O que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 338-342.
- Brown, R., & Jones, M. (2015). Mapping and exploring the topography of contemporary financial accounting research. *The British Accounting Review*, 47(3), 237-261.
- Chua, W. F. (1986). Radical developments in accounting thought. *The Accounting Review*, 61(4), 601-632.
- Chua, W. F. (2011). In search of 'successful' accounting research. *European Accounting Review*, 20(1), 27-39.
- de Villiers, C., & Dumay, J. (2013). Construction of research articles in the leading interdisciplinary accounting journals. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 26(6), 876-910.
- Dyckman, T. R. and Zeff, S. A. (2015). Accounting Research: Past, Present, and Future. *Abacus*, 51: 511–524. doi: 10.1111/abac.12058
- Gassen, J. (2014). Causal inference in empirical archival financial accounting research. *Accounting, Organizations and Society*, 39(7), 535-544.
- Gendron, Y. (2015). Accounting academia and the threat of the paying-off mentality. *Critical Perspectives on Accounting*, 26, 168-176.
- Gray, R., & Perks, B. (2018). Reflections on some of the formative years of the British Accounting Review: Thoughts of ducklings and swans. *The British Accounting Review*, 50, 580-587.
- Johnstone, D., & Havyatt, D. (2021). Sophistry and high electricity prices in Australia. *Critical Perspectives on Accounting*, 102298.
- Lemaire, C. & Paquin, P. (2019). How interpretive and critical teacher-researchers in accounting infuse research into their lessons – a research note, *Qualitative Research in Accounting & Management*, 16(4), 542-562. <https://doi.org/10.1108/QRAM-10-2018-0072>
- Luft, J., & Shields, M. D. (2014). Subjectivity in developing and validating causal explanations in positivist accounting research. *Accounting, Organizations and Society*, 39(7), 550-558.
- Lukka, K., & Modell, S. (2010). Validation in interpretive management accounting research. *Accounting, Organizations and Society*, 35(4), 462-477.
- Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico?. *Revista de administração contemporânea*, 15(2), 320-332.
- Meneghetti, F. K. (2011). Tréplica: O que é um ensaio-teórico? Tréplica à professora Kazue Saito Monteiro de Barros e ao professor Carlos Osmar Bertero. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 343-348.
- Merchant, K. A. (2010). Paradigms in accounting research: A view from North America. *Management Accounting Research*, 21(2), 116-120.

- Moser, D. V. (2012). Is accounting research stagnant?. *Accounting Horizons*, 26(4), 845-850.
- Oler, D. K., Oler, M. J., & Skousen, C. J. (2010). Characterizing accounting research. *Accounting Horizons*, 24(4), 635-670.
- Pagliarussi, M. S. (2017). Estrutura e redação de artigos em contabilidade e organizações. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(31), 4-10.
- Pagliarussi, M. S. (2020). A organização temática da seção de estudos anteriores em artigos científicos. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14, e169787-e169787.
- Reuber, A. R., & Sharma, P. (2013). The anatomy of a paper. *Family Business Review*, 26(2), 113-120.
- Sikka, P., & Stittle, J. (2019). Debunking the myth of shareholder ownership of companies: Some implications for corporate governance and financial reporting. *Critical Perspectives on Accounting*.
- Sutton, R. I., & Staw, B. M. (1995). What Theory is Not. *Administrative Science Quarterly*, 40(3), 371-384.
- Whetten, D. A. (2003). O que Constitui uma Contribuição Teórica? *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 43(3).
- Wilkinson, B. R., & Durden, C. H. (2015). Inducing structural change in academic accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 26, 23-36.